

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: PIBID E A ESCOLA

Flavia Soares Viana
Julianah Dias Gonzaga
Raphaell da Cruz Silva Cardoso

Resumo: Este estudo apresenta uma análise da vivência de acadêmicas do Curso de Graduação em Letras Português-Inglês, como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo é refletir acerca da experiência de inserção no espaço escolar, durante a participação como bolsistas do PIBID, considerando a formação inicial. Como objetivos específicos destacam-se: analisar as contribuições para os futuros docentes na participação do PIBID; aprender a lidar com a multiplicidade e desafios da rotina escolar; observar os impactos causados nos alunos através dos bolsistas do PIBID. Conclui-se que a participação no PIBID contribuiu significativamente na formação profissional e pessoal, tanto dos bolsistas como dos alunos.

Palavras-chave: Experiência. Desenvolvimento. PIBID.

Introdução

O incentivo a leitura é uma questão essencial dentro da disciplina de língua portuguesa, tendo em vista os baixos índices de leitura nas escolas brasileiras. Além disso, a leitura é essencial para a formação crítica dos alunos. A leitura é listada nas diretrizes curriculares de língua portuguesa do Estado do Paraná como um meio de propiciar o desenvolvimento de uma atitude crítica.

1116

Propiciar então condições para que os alunos se sintam atraídos pela leitura é de suma importância e sem sombra de dúvidas um dos desafios de todos os profissionais da educação.

A leitura abre os horizontes, propicia o desenvolvimento de novas ideias, leva a informação e também propicia o lazer. Porém os alunos se sentem por diversas vezes intimidados por ela, pois a leitura é levada até eles como uma obrigação. Talvez seja este um dos principais empecilhos no gosto dos alunos por ela.

O projeto elaborado pelos bolsistas PIBID no Colégio Estadual Pedro Macedo, apresenta-se como uma maneira de tentar despertar nos alunos uma atitude diferente frente à leitura. Por meio da interpretação de peças de teatro, nas quais a participação dos alunos é essencial, busca-se estimular o interesse e aproximar os alunos da leitura e da literatura, além de propiciar o desenvolvimento da oratória dos alunos, algo que futuramente os ajudará bastante. O projeto apresenta-se como uma alternativa a rotina vivenciada dentro de sala de aula, oportunizando aos alunos momentos de aprendizagem em conjunto com momentos de lazer e de convivência saudável com seus colegas.

A partir do exposto aqui, o presente trabalho sumará os relatos de experiência ocorridos no início deste segundo semestre de 2014, a fim de demonstrar os resultados obtidos pelos acadêmicos de Letras da PUC-PR, quanto à prática da docência.

Relato de experiência

No mês de agosto de 2014, iniciou-se um novo projeto para os bolsistas do subprojeto de português do Colégio Estadual Pedro Macedo, que localiza-se no bairro Portão, em Curitiba. O colégio atende alunos de várias regiões próximas, como por exemplo: Água Verde, Capão Raso, CIC, Fazendinha, Lindóia, Pinheirinho, Vila Guaíra e Vila Izabel. A comunidade atendida é composta por alunos de classe média, em que há pouquíssimos casos de alunos que precisam trabalhar e também percebe-se bastante a presença dos pais nas vidas dos alunos. O colégio oferece além da educação básica, ensino médio técnico.

No semestre anterior, os acadêmicos, seguindo as orientações da Supervisora Professora Marcia de Moraes, desenvolveram dois projetos com as três turmas de nonos anos (9°C, 9°D e 9°E) em que a mesma dava aulas, que foram sobre a Gravidez na Adolescência e sobre o Futuro Profissional dos alunos. Desse modo, os bolsistas puderam conhecer o perfil de cada sala e as necessidades das mesmas. Ao final dos projetos, aconteceu uma reunião em que juntamente com a professora, os acadêmicos decidiram o tema do projeto atual. A escolha do tema foi visando sempre o aperfeiçoamento das habilidades dos alunos.

1117

Partindo do pressuposto de que boa parte dos alunos no ano de 2015 estaria no Ensino Médio, decidiram trabalhar com a oratória e a literatura, pois seriam temas que eles estudariam na próxima etapa e o projeto os auxiliaria muito nessa etapa. Trazendo para uma forma mais didática, o grupo decidiu trabalhar à oratória através da dramaturgia, assim também a literatura e a leitura seriam trabalhadas. Sendo assim, houve o sorteio de 5 conceituados autores (Ariano Suassuna, Aristófanes, Chico Buarque, Gil Vicente, e William Shakespeare), e cada bolsista ficou responsável por um.

O conteúdo que os foi proposto, literatura, apresentada por meio da metodologia do teatro. Isso proporcionou benefícios para os alunos em diversas áreas: relacionamentos, leitura, oratória, desenvolvimentos psicomotores, entre outros. Para o desenvolvimento do teatro exige-se uma cooperação entre os alunos, eles precisam estar bem uns com outros para a produção do roteiro, do cenário etc. Como a atividade proposta foi trabalhada em grupos sorteados, nem sempre os alunos de um mesmo grupo eram colegas próximos, mas por causa da atividade os alunos acabaram criando esse vínculo e quebrando barreiras quando

conheceram um pouco mais sobre o próximo. O exercício do teatro também os levou, indiretamente, a prática e incentivo à leitura, pois todos os bolsistas os incentivavam arduamente a lerem o roteiro em casa e pesquisarem mais sobre a peça de teatro com a qual trabalhavam, além disso, o próprio ensaio em sala de aula era no início, prática de leitura. Juntamente com a leitura, os alunos desenvolveram também uma melhor oratória uma vez em que deixaram de lado sua timidez tanto para falar em público quanto nos ensaios somente com seus amigos.

No primeiro encontro com as salas, a professora dividiu os alunos aleatoriamente e cada bolsista ficou responsável por um grupo de aproximadamente cinco alunos. Esse encontro inicial aconteceu para que os alunos se conhecessem, pois nem todos eram colegas próximos, e também para que o “líder” do grupo os conhecesse e pudesse traçar o perfil e as atividades a serem realizadas mais de acordo com esse perfil. No decorrer dos encontros, cada bolsista seguindo a ideia inicial do projeto, ficou livre para desenvolver as atividades necessárias. Foram realizadas seis semanas de ensaio, e em cada uma foi possível trabalhar o relacionamento entre os alunos, a leitura, o modo de se expressar, o comprometimento e as responsabilidades.

1118

A partir do segundo encontro, cada bolsista definiu os rumos do projeto, selecionando uma peça de cada autor, a ser trabalhada nos encontros que se seguiriam. As peças escolhidas foram: Lisístrata - A Greve do Sexo (Aristófanes), O Auto da Barca do Inferno (Gil Vicente), Romeu e Julieta (William Shakespeare), O Auto da Compadecida (Ariano Suassuna) e Gota d'água (Chico Buarque). Neste encontro cada bolsista expôs para o seu grupo de alunos, a vida e a obra de cada autor, além de lhes contar um breve resumo de cada peça que seria apresentada. Estas obras se mostram importantes para a leitura em sala de aula pela diversidade de temas com que trabalham. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa:

Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (Brasil, p.24,1998)

Durante o período de ensaios, aconteceram reuniões semanais. Nestas, os bolsistas podiam conversar e relatar à Supervisora Professora Marcia qualquer tipo de acontecimento, e também mantê-la informada sobre o encaminhamento do projeto. Ela, sempre ajudava com qualquer tipo de problema enfrentado, mostrando a melhor forma de solucioná-lo. Como

bolsistas de iniciação a docência, pudemos aprender muito com a professora, que sempre esteve disposta a nos ajudar.

A presença dos bolsistas fez com que os alunos criassem o vínculo com outros adultos, além dos professores quem eles têm em sala de aula e do dia a dia. Muitos criaram verdadeiras amizades com os bolsistas. Isso é visto como uma grande responsabilidade, porque passamos a ser pessoas influenciadoras na vida das crianças. Muitas vezes busca-se nos professores referências de comportamentos, valores e atitudes e quando esse elo torna-se positivo, os alunos o tomam como modelo de conduta. Com esse vínculo criado, pudemos ser não somente professores de sala de aula, mas sim pessoas que os influenciaram na escolha de uma carreira, na prática de boas maneiras e, também, na forma de ver os estudos.

Entre os objetivos iniciais propostos, estava introduzir os alunos a literatura, o que foi realizado com êxito, pois cada acadêmico ficou responsável por abordar o autor e a obra, de maneira breve, mas que fizesse com que esses alunos tivessem consciência e conhecimento sobre o que trabalhariam. Outro objetivo era despertar nos alunos o interesse pela literatura nacional e também estrangeira. Nós ao final do projeto, pudemos perceber que o olhar sobre a literatura foi mudado; eles perceberam outra perspectiva da mesma. E o último objetivo, era explorar e desenvolver a capacidade de oratória dos alunos. Para nós bolsistas, esse foi um dos que mais nos surpreendeu positivamente. Conseguimos perceber o esforço que cada aluno teve para realizar da melhor maneira possível o trabalho. Foram várias horas de ensaio em sala de aula, mas também houve as horas em que eles tiveram que se dedicar em casa, para que pudessem ler e aprender as falas. Os objetivos podem ser vistos como presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa:

Pensar sobre a literatura a partir dessa relativa autonomia ante outros modos de apreensão e interpretação do real corresponde a dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo, regido por jogos de aproximação e afastamento, em que as invenções da linguagem instauração de pontos de vista particulares e a expressão da subjetividade podem estar misturadas a citações do cotidiano, a referências indiciais e, mesmo, a procedimentos racionalizantes. Nesse sentido, enraizando-se na imaginação e construindo novas hipóteses e metáforas explicativas, o texto literário é outra forma/fonte de produção/apreensão de conhecimento. (Brasil, p.26-27, 1998)

A apresentação do teatro aconteceu no dia 04 de setembro de 2014. Os próprios alunos providenciaram o cenário e o figurino. As apresentações ocorreram no Salão Nobre do colégio. A Supervisora Professora Marcia, ficou bastante satisfeita com o resultado.

Com o encerramento do projeto, nós acadêmicos ficamos surpresos com o resultado. Esse período em que estivemos com os alunos foi de muita aprendizagem. O PIBID, de certa forma, mudou a nossa visão sobre o que é ser professor. Durante esses meses em que

estivemos no projeto, percebemos que ser professor é mais do que simplesmente estar em sala e transmitir conhecimento aos alunos. Ser professor é aceitar uma troca recíproca de conhecimentos, vivências e histórias. A escola se tornou um local em que nós bolsistas pudemos aprender, apreender e transmitir conhecimentos. Indubitavelmente essa experiência estará presente em nossas memórias por muito tempo, e servirá de lição para os próximos projetos e também para a nossa vivência em sala de aula.

Conclusão

A estratégia de colocar a literatura em prática por meio do teatro (dramaturgia) para o ensino da língua portuguesa é uma metodologia que proporciona grande desenvolvimento dos alunos. Utilizando esse método, foi comprovado que ele é eficaz e assegura resultados positivos tanto para alunos, quanto para professores.

Referências

PCNEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>

Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa do Estado do Paraná. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf>

1120